



Associação Humanitária

dos Bombeiros Voluntários

de Lamego

Plano de Atividades e Orçamento



Estátua ao Bombeiro Voluntário

(Ano económico de 2013)



Fundada em 22-vii-877

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 alínea b) do art.º 47.º dos Estatutos, convoco os Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 27 de dezembro do ano corrente, pelas 21h00, a ter lugar no Salão Nobre desta Associação com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

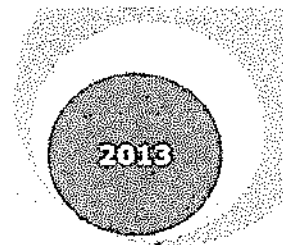
- 1 - Apreciação e votação do Plano e do Orçamento da Receita e Despesa da Associação para o ano de 2013.
- 2 - Outros assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não comparecer o número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois, conforme o que determina o n.º 1 do art.º 49.º dos Estatutos desta Associação.

Lamego, 10 de dezembro de 2012.

O Presidente da Assembleia Geral

Eng.º Francisco Manuel Lopes



Mensagem da Direcção

Plano de atividades e orçamento

2013

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, cumprindo o preceituado nas alíneas c) e d) do nº 2 do Artigo 55.º dos Estatutos, que foram aprovados em Assembleia Geral, elaborou e vem apresentar o presente Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2013, dando-lhe a devida publicidade através meios disponíveis e submetendo-o, com o parecer do Conselho Fiscal, à superior apreciação dos Dignos. Associados, membros componentes da Assembleia Geral, de acordo com o preceituado na alínea h) do nº 2 do Artigo 43º dos Estatutos.

As perspectivas económico-financeiras nacionais para 2013 continuam a ser bastante negativas, prevendo-se um agravamento relativamente a 2012, com uma proposta do orçamento geral do Estado para 2013 bastante penalizadora, com elevada dívida externa e em ambiente de recessão económica; no que diz respeito ao desemprego deverá continuar a aumentar, durante o próximo ano. É neste **ambiente conjuntural e estrutural** que estamos a elaborar o Plano de Atividades e a apresentar o Orçamento Ordinário para 2013.

E é assim que, quer ao nível das receitas, quer pelo lado das despesas, em que os **graus de liberdade** disponíveis para atuação desta Direcção continuam limitadíssimos, que temos de prever e planear as nossas atividades para o próximo ano.

Se os anos anteriores foram difíceis, em 2013 seremos forçados a continuar a exercer uma rigorosa **Gestão dos recursos financeiros que pensamos que estarão disponíveis**, de modo a não se incorrer numa situação de incapacidade, ao nível da tesouraria, para fazer face a despesas obrigatórias: ordenados, combustíveis, compromissos fiscais, reparações imperiosas, ou imprevistas (acidentes de viaturas) ou inadiáveis (manutenção). Acresce, que temos de salvaguardar possíveis atrasos no recebimento de subsídios e na cobrança de serviços prestados, o que aliás tem sido recorrente apesar de várias reclamações por parte das estruturas federativas das associações de bombeiros voluntários. A redução das receitas de serviços não urgentes, que já se iniciou em 2012 por força da alteração da legislação aplicável a este tipo de transportes, vai certamente continuar a agravar-se durante 2013; é forçoso manter um saldo acumulado de exploração positivo e uma situação adequada do saldo entre créditos e débitos.

É em períodos de forte crise económico-financeira, sem crescimentos da riqueza nacional e até com previsões recessivas, com o desemprego a aumentar e as dificuldades económicas das pessoas a agravarem-se, que as instituições de voluntários, e sem fins lucrativos, são mais vezes utilizadas sem qualquer contrapartida financeira pelos serviços prestados, e que então as **ajudas do Estado**, central e local, devem ser reforçadas. Tal não está a suceder por força das opções tomadas por estas entidades em termos de alocação dos recursos financeiros disponíveis, que sabemos serem escassos, que não serão talvez as mais adequadas, tendo em conta os serviços prestados pelas associações humanitárias de bombeiros voluntários.

Os **custos** unitários vão continuar a agravar-se a um ritmo difícil de prever, mas só muito dificilmente as receitas acompanharão aquela tendência. Tal situação verificar-se-á, por exemplo, no que se refere aos combustíveis, certamente duma forma por nós incontrolável. Fazer face a obras de conservação do Quartel, improrrogáveis, continuará a ser imperativo em termos de custos sem retorno e sem qualquer participação.

O único modo de se obter um saldo orçamental nulo, de forma a não se reduzir o saldo acumulado transitado dos anos anteriores, é reduzir algumas das **despesas**, mas sobre as quais temos poucos graus de liberdade. Por outro lado, também quanto às receitas não prevemos que seja mais fácil influenciá-las positivamente.

Além da **redução da autonomia**, e da independência das direcções das associações relativamente à sua gestão, consequências da diversa legislação que foi aprovada nos últimos anos, é evidente a secundarização, a que se tem assistido, dos valores económico e social deste tipo de voluntariado. Porém, as afirmações públicas aparentam muitas vezes o contrário.

Como temos afirmado em anos anteriores, o Estado pretende o aumento da profissionalização dos recursos humanos, com o que até estamos de acordo, e que cada vez se torna mais necessária. Mas esquece, muitas vezes, que os meios sociais e económicos das zonas envolventes da maioria destas associações humanitárias lutam com dificuldades financeiras crescentes que impossibilitam a **angariação local** dos imprescindíveis complementos de ajudas monetárias.

A Direcção

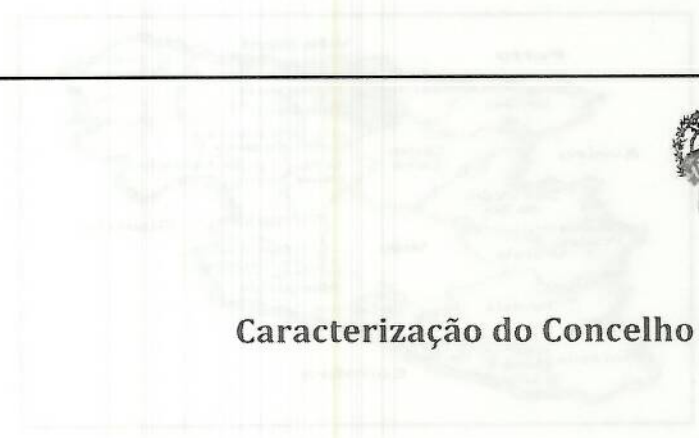
Handwritten signatures and initials:
 #1
 J...
 P...
 R...
 C...

1. Breve Caracterização do Concelho de Lamego

1.1. Enquadramento Territorial

1.1.1. Localização

A cidade de Lamego situa-se no norte de Portugal, na região do Trás-os-Montes e Alto Douro, numa zona de fronteira com a Espanha. O município de Lamego ocupa uma área de 105,7 km², sendo o município mais pequeno do distrito de Vila Real. A cidade de Lamego é a sede do município e encontra-se a 105 km da fronteira com a Espanha. O município de Lamego é limitado a norte pela fronteira com a Espanha, a leste pelo município de Vila Real, a sul pelo município de Bragança e a oeste pelo município de Vila Real. A cidade de Lamego é a sede do município e encontra-se a 105 km da fronteira com a Espanha. O município de Lamego é limitado a norte pela fronteira com a Espanha, a leste pelo município de Vila Real, a sul pelo município de Bragança e a oeste pelo município de Vila Real.



Caracterização do Concelho de Lamego

A rapidez de ação de uma cooperação de bombeiros é tanto mais eficaz, quanto melhor se conhece a região onde se intervêm, pelo que importa em primeiro de tudo caracterizar o concelho, nomeadamente a sua localização e enquadramento territorial, acessibilidades, formas de relevo, topografia e altimetria, hidrografia, uso e ocupação dos solos, clima, temperatura do ar, precipitação e recursos hídricos, entre outros factores que possam contribuir para a eficácia da ação dos “soldados da Paz”

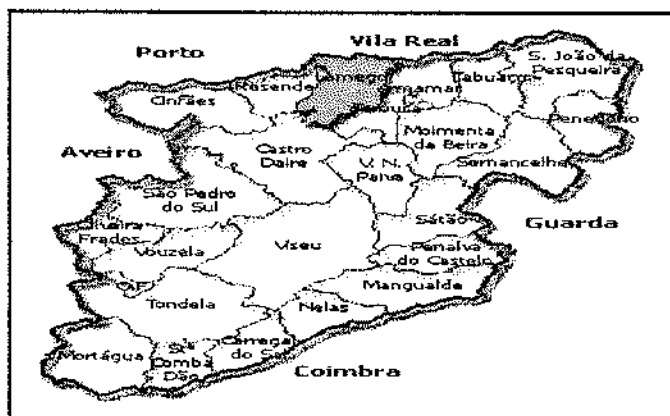
1. Breve Caracterização do Concelho de Lamego

1.1.Enquadramento Territorial

1.1.1 Localização

A cidade de Lamego, situa-se no norte de Portugal, na fronteira de Trás-os-Montes e Alto Douro com a Beira Interior. Apesar de atualmente pertencer ao distrito de Viseu (Beira Alta), o concelho de Lamego pertence à região de Trás-os-Montes e Alto Douro, mais precisamente à sub-região, se assim podemos chamar, do Douro Sul. Situada a nordeste da serra de Montemuro, a cidade dista cerca de 10 Km, para sul, do rio Douro. Tendo a Norte a cidade da Régua (10 Km) e a de Vila Real (35Km), a Sul encontramos Castro Daire (25Km) e a sua capital de distrito, Viseu (65 Km), seguido para Este, a vila de Tarouca (10 Km) e a de Moimenta da Beira (35Km), a Oeste fica Resende (30 Km), também vila. As coordenadas geográficas são: Latitude (DMS) = 41º 6' 0 N, Longitude (DMS) = 7º 49' 0 O, elevando-se a uma altura média de 492 m. Engloba ainda à sua volta uma grande quantidade de pequenas e características aldeias

Figura 1- Localização Geográfica



ande,
arada
, Vila
va de
de 30

[illegible]

1.1.2. Acessibilidades

Quanto a acessibilidades, vão-se referir as rodoviárias, as ferroviárias e as portuárias, visto serem as que apresentam uma influência direta no concelho de Lamego.

Ao nível rodoviário, Lamego, encontra-se servida pelo A24 e pelo IC26. O A24 permite ligar a cidade de Lamego, a Vila Real e Viseu, e ainda a Coimbra e à Figueira da Foz. Deste modo funciona como eixo de ligação destes aglomerados de grande importância no contexto da região Norte e Centro.

O IC26 liga o IP4, da cidade de Amarante a Trancoso, passando ainda pelas cidades da Régua, Lamego, Tarouca, Moimenta da Beira e Sernancelhe. Este itinerário complementar revela-se também de elevada importância para a cidade de Lamego, pois permite a ligação rápida à cidade da Régua.

Existe ainda um porto comercial situado na margem do rio Douro, localizado no concelho de Lamego. Localiza-se na continuidade da cidade da Régua e é um porto essencialmente industrial, que interrompe a envolvente agrícola que o envolve, e que se apresenta muito associado à exploração de inertes. Apresenta assim, movimento de grandes barcos de transporte, plataformas para armazenamento temporário e outras estruturas de apoio à sua principal atividade.

2.1 Enquadramento Demográfico

2.2.1 Evolução Populacional

A dinâmica demográfica do Concelho de Lamego desde 1860 até 2011 revela dois comportamentos temporalmente definidos. O primeiro revela um crescimento quase constante até aos anos 50, quando se registou, a par do resto do país, o número máximo de habitantes, motivado pela ideologia política vigente na altura. Com a crescente degradação da vida social, económica e política do país, muitos milhares de habitantes foram aliciados a saírem do país, em busca de melhores condições de vida, provocando um forte decréscimo populacional. O Concelho de Lamego não foi exceção, tendo perdido cerca de 8 000 habitantes, entre 1980 e 2001. Nas duas últimas décadas, Lamego registou um decréscimo significativo que se aproxima dos -7,4% (passa de 30 164 habitantes, em 1991, para 26 691 habitantes em 2011).

Ao contrário de todas as freguesias do concelho, entre 2001 e 2011, as duas freguesias da cidade de Lamego, Almacave e Sé, registaram um crescimento populacional na ordem dos 13,1% (+ 1 011 habitantes) e 10,2% (+ 320 habitantes). Esta tendência de concentração populacional, atividades económicas e equipamentos é comum na maioria dos concelhos do interior, constituindo as sedes dos mesmos, os pólos de desenvolvimento territorial. Esta realidade é ainda visível no mapa de distribuição da população residente, onde se nota uma clara concentração nas freguesias da sede do concelho e limítrofes. Outra freguesia que teve um acréscimo populacional foi Bigorne, com um aumento na ordem dos 17,9% (+ 7 habitantes). Todas as outras freguesias do concelho tiveram decréscimo populacional.

2.2.2 População Residente no Concelho

O Concelho de Lamego, composto pelas freguesias, ocupa em 2011 uma área total de 165,4 Km². Neste concelho, em 2011, residiam 26 691 indivíduos, destes 3 719 (13,9%) tinham idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 3 021 (11,3%) tinham entre 15 e 24 anos, 14 522 (54,4%) indivíduos constituíam a população madura deste concelho, ou seja, possuíam idades entre os 25 e os 64 anos, e por fim, 5 429 (20,3%) residentes representavam a terceira idade. O que nos leva a concluir, que tal como acontece com a População Portuguesa em geral, a população do nosso Concelho também tem vindo, ao longo dos anos, a envelhecer, na medida em que a camada populacional dos indivíduos com 65 ou mais anos vêm engrossando ao longo do tempo.

Tabela 1- Caracterização Territorial e Populacional do Concelho de Lamego

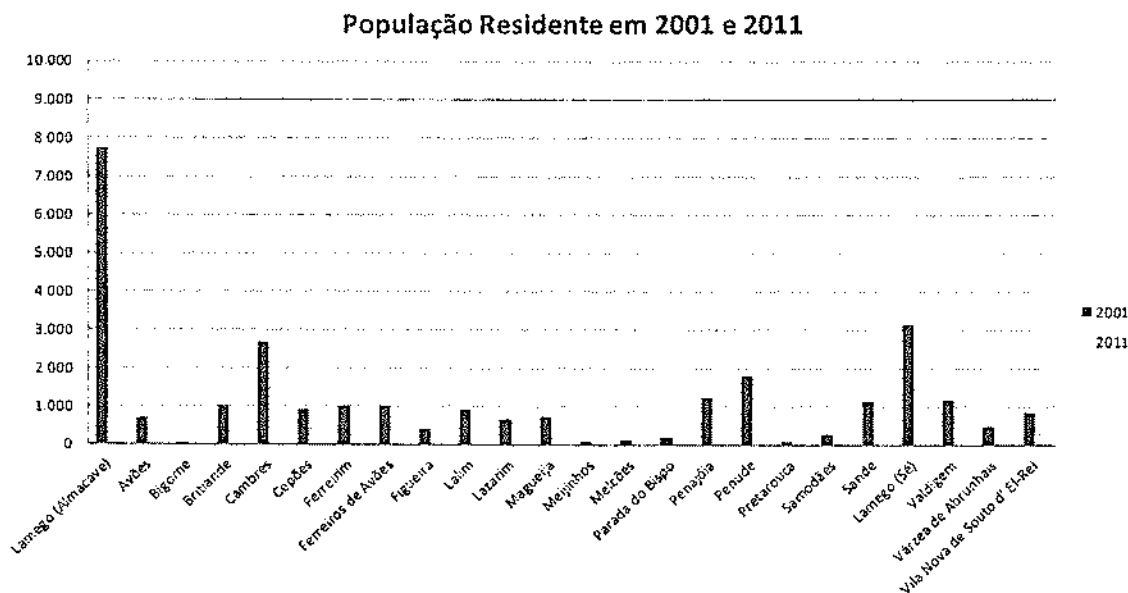
Indicador	1991	2001	2011	Unidade
Área Total	165,4	165,4	165,4	Km ²
Freguesias	24	24	24	Número
População Residente	30.164	28.081	26.691	Número
População Residente (0-14 anos)	6.669	4.654	3.719	Número
População Residente (15-24 anos)	5.729	4.357	3.021	Número
População Residente (25-64 anos)	13.788	14.179	14.522	Número
População Residente (65 ou + anos)	3.978	4.891	5.429	Número
Varição da População Residente (2001-2011)		5,2%		Percentagem

Quanto à variação da população do Concelho, entre 2001 e 2011 Lamego viu a sua população evoluir negativamente em 5,2 pontos percentuais. Comparando os dados de 2011 com os de 2001 verifica-se que a população jovem entre os (0-14 anos) e os (15-24 anos) tiveram um decréscimo, no entanto houve um acréscimo ao longo deste período na população adulta e considerada ativa (25-64 anos) e na população idosa (65 ou mais anos).

É de salientar que, a faixa etária correspondente à população idosa teve um aumento de 36,5% para o período de 1991 – 2011, sendo que na última década o seu aumento foi de 11%, o que significa um aumento significativo da população envelhecida. Em sentido inverso e muito importante, encontra-se a população jovem onde se verifica um decréscimo na faixa etária (0-14 anos), que advém do que se tem vindo a assistir na mudança que a globalização e da constante fragilização e degradação social da população alicerçada à igual degradação macroeconómica mundial, o tem levado a que as pessoas casem cada vez mais tarde e tenham cada vez menos filhos, que se cifra numa diminuição de 79,3 para o período de 1991-2001, sendo que na última década a sua diminuição foi de 25,1.

Figura 4- População Residente no Concelho de Lamego

Fonte:



Recenseamento de 2001 e 2011, INE

Plano de atividades e orçamento

2013

Neste gráfico pode ver-se como é que a população total do Concelho de Lamego se divide pelas 24 freguesias que o compõem. Pode-se, então, constatar que é a freguesia de Almacave que tem mais população, seguida pela freguesia da Sé, ou seja, são as freguesias citadinas. Posteriormente é Cambres que tem maior peso ao nível populacional no concelho de Lamego. Seguidamente é a freguesia de Penude que tem mais habitantes. Depois a população divide-se de forma mais ou menos homogénea pelas restantes freguesias. De todas as freguesias as que viram a sua população aumentar de 2001 a 2011 foram Almacave, Sé e Bigorne, todas as outras viram a sua população diminuir ao longo desta década. Como se pode constatar em pormenor na tabela seguinte.

Tabela 2- População residente e Densidade populacional em 2011, por freguesia

Freguesia	Total habitantes			Km2	Densidade Populacional (Hab/Km2)
	1991	2001	2011		
Lamego (Almacave)	6.927	7.739	8.750	10,26	852,83
Avões	736	693	619	4,87	127,10
Bigorne	47	39	46	4,92	9,35
Britiande	1.031	1.015	934	4,79	194,99
Cambres	3.012	2.678	2.066	11,19	184,63
Cepões	1.003	919	860	5,33	161,35
Ferreirim	1.265	976	904	5,49	164,66
Ferreiros de Avões	666	976	509	2,62	194,27
Figueira	480	421	342	4,86	70,37
Lalim	997	912	729	7,52	96,94
Lazarim	834	686	521	16,47	31,63
Magueija	860	742	591	10,79	54,77
Meijinhos	157	104	86	2,96	29,05
Melcões	160	126	125	2,56	48,83
Parada do Bispo	234	200	149	1,98	75,25
Penajóia	1.405	1.250	1.023	10,69	95,70
Penude	1.984	1.807	1.666	12,69	131,28
Pretarouca	153	103	69	4,24	16,27
Samodães	315	280	203	3,07	66,12
Sande	1.216	1.134	916	3,12	293,59
Lamego (Sé)	3.703	3.144	3.464	9,80	353,47
Valdigem	1.440	1.195	890	10,67	83,41
Várzea de Abrunhais	555	478	405	5,80	69,83
Vila Nova de Souto d' El-Rei	984	868	824	8,71	94,60
TOTAL	30.164	28.485	26.691	165,40	161,37

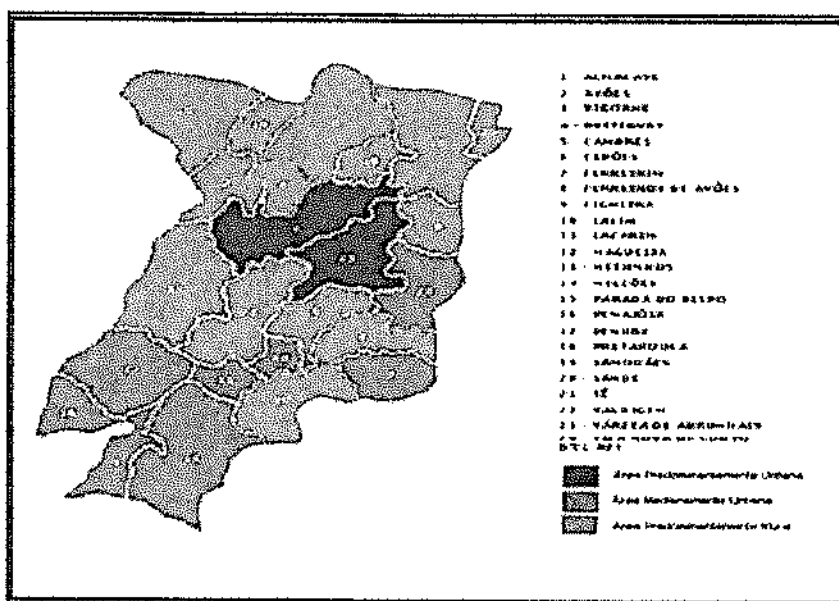
Fonte: Censos 1991, 2001 e 2011; INE

2.2.3 Caracterização do Povoamento e Estrutura Urbana

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, existem três tipologias de classificação de áreas urbanas:

- Áreas predominantemente urbanas;
- Áreas medianamente urbanas;
- Áreas predominantemente rurais.

Figura 5-Tipologias de Áreas Urbanas ao Nível das Freguesias do Concelho de Lamego



No concelho de Lamego, as freguesias coincidentes com a cidade de Lamego, são consideradas áreas predominantemente urbanas, as freguesias na envolvente (maioritariamente situadas na zona Norte do concelho) da cidade de Lamego são áreas medianamente urbanas, e as freguesias situadas mais a sul são áreas predominantemente rurais. Como anteriormente já foi referido o concelho de Lamego divide-se em 24, que no conjunto, incluem 183 lugares. Desses 183 aglomerados existentes, destaca-se a cidade de Lamego (sede de concelho), com 12 214 habitantes e que concentrava em si quase metade da população total do concelho (45,8%), no ano de 2001. Deste modo, pode-se considerar a cidade de Lamego como sendo o centro da vida económica e social do concelho, pois apresenta cerca de seis vezes mais população do que o 2º lugar mais populoso do concelho (Cambres com 2 066 habitantes), no ano de 2011. Esta preponderância concelhia, tam-

bém se verifica quando analisamos em conjunto os aglomerados existentes na sub-região, pois quando comparado com muitos dos aglomerados existentes na sub-região do Douro, a cidade de Lamego destaca-se, juntamente com a cidade de Vila real e da Régua, dispondo assim de condições para lutar pela localização, no seu território concelhio, de funções hierarquicamente representativas e, como tal, geradoras de maior valor acrescentado para o município.

É ainda de salientar que todas as freguesias do concelho apresentaram tendência de decréscimo populacional na última década (2001 – 2011), com exceção das freguesias de Almacave, Sé e Bigorne, tendo-se verificado um aumento populacional. Esse facto pode-se explicar com migrações em direção à sede de concelho, acentuando assim a diferença de peso populacional entre este principal aglomerado e os outros de menores dimensões existentes no concelho. Para controlar esta tendência de decréscimo, as políticas de reforço da centralidade urbana deverão estabelecer, um quadro operacional de objetivos que visem, a manutenção das condições de vida nos principais aglomerados de cada freguesia (principalmente sedes de freguesia), para diminuir as possibilidades de decréscimo populacional nestes lugares, e ao mesmo tempo criar capacidades competitivas na sede de concelho (cidade de Lamego).

1.1- ACESSIBILIDADES

Quanto a acessibilidades, vão-se referir as rodoviárias, as ferroviárias e as portuárias, visto serem as que apresentam uma influência directa no concelho de Lamego.

Ao nível rodoviário, Lamego, encontra-se servida pelo A24 e pelo IC26. O A24 permite ligar a cidade de Lamego, a Vila Real e Viseu, e ainda a Coimbra e à Figueira da Foz. Deste modo funciona como eixo de ligação destes aglomerados de grande importância no contexto da região Norte e Centro.

O IC26 liga o IP4, da cidade de Amarante a Trancoso, passando ainda pelas cidades da Régua, Lamego, Tarouca, Moimenta da Beira e Sernancelhe. Este itinerário complementar revela-se também de elevada importância para a cidade de Lamego, pois permite a ligação rápida à cidade da Régua.

Plano de atividades e orçamento

2013

Existe ainda um porto comercial situado na margem do rio Douro, localizado no concelho de Lamego. Localiza-se na continuidade da cidade da Régua e é um porto essencialmente industrial, que interrompe a envolvente agrícola que o envolve, e que se apresenta muito associado à exploração de inertes. Apresenta assim, movimento de grandes barcos de transporte, plataformas para armazenamento temporário e outras estruturas de apoio à sua principal actividade.

Plano de atividades e orçamento

2013

MISSÃO

VISÃO

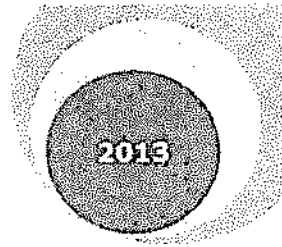
VALORES

RELAÇÃO ASSOCIATIVA



Principais Objetivos para 2013

Plano de atividades e orçamento



MISSÃO

Proteção de pessoas e bens, designadamente o socorro a feridos, doentes ou náufragos e a extinção de incêndios, bem como, o desenvolvimento de projetos de carácter desportivo, cultural, recreativo, social e ambiental, numa perspetiva humanitária e solidária.

Continuar a política de rigor na conservação e manutenção das viaturas.

VISÃO

Uma sociedade mais capaz de enfrentar a adversidade, mais resiliente e mais solidária.

VALORES

O voluntariado e a solidariedade.

RELAÇÃO ASSOCIATIVA

A relação com os nossos associados é essencial, pois são a base do nosso serviço. Como tal, os nossos associados têm uma importância central na planificação das nossas actividades. Ao longo dos anos temos verificado a necessidade de implementar medidas que contribuam para a melhoria contínua da comunicação com os associados, aproximando-nos. Deste modo, o compromisso assumido da colocação *on-line* da nossa página *Web*, com toda a informação sobre a vida associativa, assim como, com a disponibilização do normativo estatutário via *Web*, marca a sua entrada no século 21. Por esta via, promovemos uma sociedade ambientalmente mais sustentável, pela redução de utilização de papel, na comunicação com os públicos, poupando também recursos da instituição. Esta página é alimentada com nova documentação, sempre que é considerado pertinente

Relativamente ao angariação de novos associados, com vista a alargamento da massa associativa desta Instituição, bem como, ao seu rejuvenescimento, tinha sido estabelecido como meta para o ano de 2012, a angariação de **500 novos associados**. De facto, a este nível os nossos objetivos não foram conseguidos, tendo sido possível angariar apenas **114 novos associados**. Como tal, cientes do período de austeridade que vivemos e de cada vez, menor participação associativa dos cidadãos, estabelecemos como objectivo para o ano de 2013, a angariação de **150 novos associados**. Para a obtenção destes resultados, importa encetar esforços de comunicação com a população, através de uma campanha de angariação direccionada, prioritariamente, para

Plano de atividades e orçamento

2013

associações juvenis, associações de imigrantes e associações de reformados. Pretende-se promover campanhas de sensibilização, em eventos sociais e culturais a definir, nomeadamente nas Festas dos Remédios.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Ao nível institucional consideramos basilar, na sustentabilidade da nossa Associação, a manutenção dos valores pagos pela Câmara Municipal da Lamego, no âmbito das suas responsabilidades concernentes à Protecção Civil. Nesse âmbito, em Junho de 2012 foi assinado um protocolo por um período de 60 meses, na sequência da aquisição do VFCL, em que mensalmente é transferido uma comparticipação de 350,00 €.

Para além disso, consideramos de extrema importância o aprofundar das salutaras relações de colaboração, entre ambas as instituições.

O edifício do antigo Quartel, encontra-se ainda neste momento ilegalmente ocupado pela Apatil, foram desenvolvidos esforços no sentido de pôr termo a essa ocupação, contudo, prevê-se que só judicialmente é que a poderemos resolver.

Pretende-se promover obras de recuperação do edifício, ao nível do telhado, colocação de uma nova laje, criando condições para que no segundo andar, sejam criados escritórios, bem como obras no rés-do-chão, de modo a promover ao arrendamento, individual dos diversos espaços.

RELAÇÕES LABORAIS E DE VOLUNTARIADO

Ao nível laboral, em **2012**, foi possível reforçar os **investimentos em equipamento operacional e de protecção individual**, assim como, **em melhores meios informáticos**, de modo a dotar a Associação das tecnologias mais modernas e mais amigas do ambiente.

Durante o ano de 2013, importa reforçar estes investimentos, dotando a Associação de ferramentas de trabalho mais modernas e adequadas às necessidades, particularmente, ao nível de algum **hardware informático**. Será adquirido um equipamento informático, para o bar, de modo a cumprir as obrigações ao nível fiscal.

Para finalizar, a requalificação das áreas mais utilizadas no quartel, durante o ano de 2013, propõe-se efetuar obras de reparação e restauro do bar, reparação das instalações sanitárias de apoio a este e reparação da central telefónica.

Com o intuito de premiar aqueles que se dedicam, exclusivamente, ao voluntariado na nossa Associação, defendendo os valores da solidariedade e do voluntariado que norteiam a nossa ação, pretendemos manter o **prémio anual para o voluntário mais assíduo, no valor de 150,00€, para aquele que mais se destacar, enquanto voluntário desta Associação.**

Num contexto social e económico, onde as **carências das populações** são crescentes, torna-se mais significativa a **importância do voluntariado dos bombeiros**. O espírito de **entrega e abnegação**, que preside à actividade de bombeiro voluntário é, cada vez mais, uma necessidade.

Contribuir para a melhoria qualitativa, das condições de vida e trabalho, dos nossos assalariados, porque um ambiente de trabalho de qualidade e renovado reflecte-se na qualidade, desempenho e bem-estar, dos nossos trabalhadores. Para além disso, permitir a clarificação das relações de trabalho, dentro da instituição, tornando concretos os direitos e deveres, de todos e de cada um.

Motivar os nossos funcionários, a serem mais voluntários, desempenhando outras funções para além das que habitualmente desempenham, aumentando a rentabilização dos recursos humanos.

A transferência de valências do hospital de Lamego, para o hospital de Vila Real, implica que muitos dos nossos profissionais, estão mais tempo fora do quartel, reduzindo o número de serviços, emergências, o que implica uma redução da prontidão. Para compensar esta nova realidade, pretende-se sensibilizar os voluntários a aumentar o número de horas de voluntariado.

ENERGIAS E COMUNICAÇÕES

Num sentido lato, entendemos energias como recursos, naturais ou transformados, essenciais para o funcionamento da instituição. Assim, o conceito de energia aqui utilizado compreende a água, a electricidade e o gasóleo. Por comunicações, entendemos o conjunto dos meios de comunicação, essenciais ao desenvolvimento das actividades operacionais, isto é, comunicações de rede fixa, redes móveis e dados.

Água

Sendo esta uma instituição dedicada ao socorro à população, em particular, ao combate a incêndios, parece claro que a água é um recurso essencial. Numa perspectiva de racionalização de custos, apesar desta instituição até à data não pagar água à Câmara Municipal, pretendemos colocar redutores de caudal e torneiras de pressão temporizadas, nos espaços da Associação onde ocorrem maiores consumos.

Electricidade

Como é óbvio, a electricidade é um bem de consumo vital em qualquer organização. Tendo em conta o nível de informatização e automatização das instituições modernas, bem como, a complexidade dos sistemas energéticos, em particular, das redes eléctricas e seus terminais, afiguram-se como essenciais. Uma organização será tão bem sucedida, quanto saiba gerir correctamente os seus consumos e recursos.

Durante o ano de 2012, foi possível **reduzir de forma significativa** o consumo de electricidade. Com as medidas implementadas, foi possível reduzir o consumo de electricidade. O facto de, desde o início de 2012, ter sido possível desligar parte das lâmpadas das partes comuns, trocar as lâmpadas incandescentes por lâmpadas eficientes energeticamente, exercer um maior controlo e desligar os aparelhos de climatização e iluminações desnecessárias durante a noite, instalar nas áreas comuns sensores de movimento para diminuir os esquecimentos de luzes acesas.

Assim, face à necessidade de continuar a racionalizar as despesas, com vista à redução da factura da electricidade em mais 5%, importa implementar, **a partir de 01 de Janeiro de 2013**, as seguintes medidas de racionalização:

- por cada conjunto de duas lâmpadas, das partes comuns e camaratas, desligar uma lâmpada;
- não deixar aparelhos de climatização e iluminações desnecessárias acesas, durante a noite;
- concluir a substituição de todas as lâmpadas incandescentes, por lâmpadas económicas;

GASÓLEO

O gasóleo é um dos grandes gastos de uma instituição como esta, por via de grande parte dos serviços prestados serem efectuados no exterior do quartel.

Com a certeza do contínuo aumento do custo por litro, deste combustível, considera-se necessário proceder a uma ligeira redução no custo operacional domesmo.Com a adjudicação do fornecimento de combustíveis à Galp, através da utilização do cartão galp frota, permitiu controlar os abastecimentos por viatura e por condutor, permitindo calcular as médias de consumo de cada viatura, bem como reduzir eventuais desvios de combustível, e permitindo controlar informaticamente o valor gasto diariamente, por meio do acesso ao endereço www.galpenergia.com.

Contudo, sugere-se um maior controlo sobre o abastecimento das viaturas, a realização de acções de sensibilização para a condução económica (como a utilização de velocidades mais baixas e menos acelerações), bem como programar melhor os percursos.

Desligar as viaturas, sempre que não sejam necessárias estarem a trabalhar.

Propõe-se uma **redução da despesa média mensal em 5%**, o que equivale a 354,85 €, por mês. Este esforço deverá iniciar-se, **logo a partir do início de 2013**.

COMUNICAÇÕES

As comunicações são outra rubrica com grande peso na Instituição. Apesar destas serem o pilar operacional e de suporte da mesma, considera-se existir alguma margem para reduções. Em 2012, eliminou-se muitos números que não eram necessários, reduzindo substancialmente o custo em comunicações.

Neste sentido, cumprindo o objectivo de uma maior transparência e de uma maior responsabilização, de todos, pelo património de todos, pretende-se continuar a publicitar os gastos individuais, das extensões de rede fixa.

A transparência do consumo, não só torna visível o oculto, assim como, possibilita que cada um tome contacto com os seus comportamentos quotidianos, controlando nos mesmos.

Propõe-se uma **redução de 10%** neste tipo de encargo.

FORMAÇÃO, INSTRUÇÃO

No que concerne à formação interna, o nosso compromisso é com a consolidação das competências dos nossos assalariados. Assim, durante o ano de 2013, serão desenvolvidas acções de formação, capazes de dotar todos os assalariados de novas competências, para o desempenho das suas funções. Estamos certos que a formação é um elemento-chave, para o sucesso das instituições, pelo que propõe-se realizar as seguintes formações:

Módulo I - Introdução ao Serviço dos Bombeiros;

Módulo II - Técnicas de socorrismo;

Módulo III - Equipamentos, manobras e veículos;

Plano de atividades e orçamento

2013

Módulos IV - Técnicas de salvamento e desencarceramento;

Módulo V - Operações de extinção de fogos urbanos e industriais;

Módulo VI - Operações de extinção de fogos florestais.

Plano de Formação Anual

Ano de 2013

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

Plano de Instrução Anual						
Designação	Objetivos	Resumo do Conteúdo Programático	Destinatários	Nº de Formandos	Distribuição horária	Instrutores
Instrução Contínua	Treino e o saber fazer, conforme procedimentos de atuação, funcionalidade de equipamentos e operacionalidade e trabalho em equipa.	Matérias referentes às horas de treino no posto de trabalho constantes do Despacho nº 21722/08 de 20 de Agosto, Atividades formativas dos Grupos Operacionais, nomeadamente o Grupo de Mergulho, constantes de calendário próprio.	Todos os Elementos do Corpo de Bombeiros no Ativo	87	Quartas e Sextas (noites) Domingos (manhã)	

Plano de atividades da Equipa de Intervenção Permanente (EIP)

Cód.	Designação	Resultados a obter	Calendarização prevista		
			Data Início	Data Fim	Duração
1	Participação em dispositivos operacionais	DECIF 2013	Junho 13	Outubro 13	4 Meses
2	Segurança Rodoviária	Participação no dispositivo afecto ao item	A determinar	A determinar	
3	Apoio à realização de queimadas e de fogo controlado	De acordo com as solicitações do GTF	Janeiro 13	Dezembro 13	12 Meses
4	Levantamento de pontos de água	De acordo com as determinações do POM 2013	A determinar	A determinar	
5	Levantamento e reconhecimento de zonas de risco	De acordo com as determinações do POM 2013	A determinar	A determinar	
6	Verificação da rede de Incêndios	De acordo com as determinações do POM 2013	A determinar	A determinar	
7	Frequência de acções de formação	Participação em Seminários e Cursos de Formação	Janeiro 13	Dezembro 13	12 Meses
8	Participação em acções de sensibilização e	Participação em acções de sensibilização para as Escolas do 1º Ciclo-Secundário e Superior do Concelho de Lamego	01.06.2013	30.06.2013	1 Mês
9	Participação em exercícios e simulacros	Realização de simulacro de Acidente Rodoviário na A24, de acordo com as indicações da concessionária da Autoestrada (OPERS CUT)	A determinar	A determinar	1 dia
10	Outras acções consideradas relevantes	Treino físico e treino técnico	Janeiro 13	Dezembro 13	12 Meses
11	Outras acções consideradas relevantes	Manutenção de veículos e equipamento	Janeiro 13	Dezembro 13	12 Meses
12	Outras acções consideradas relevantes	Participação no Plano Municipal de Emergência	Janeiro 13	Dezembro 13	12 Meses
13	Outras acções consideradas relevantes	Participação em acções de sensibilização sobre 1ºs Socorros - Escolas Secundárias e Lares de Idosos e Infância do Concelho de Lamego	A determinar	A determinar	8 dias
14	Outras acções consideradas relevantes	Realização de simulacro na Escola EB 2/3 de Lamego e Escola de Hotelaria, de acordo com a solicitação das mesmas	A determinar	A determinar	2 dias
15	Outras acções consideradas relevantes	Realização de simulacro/exercício nas instalações da empresa Beiragaz, rede de distribuição de gás natural, sitas no Lugar de Calvilhe-Lamego	A determinar	A determinar	1 dia

Equipa de mergulho

A direção pretende tornar ainda mais operacional, a nossa equipa de mergulho, para o efeito serão realizados no mínimo, três treinos no rio Douro, ou em albufeiras, pretendendo-se adquirir no mínimo de três novos coletes de mergulho.

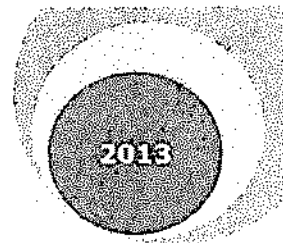
RECREIO

As actividades de recreio, para além de desenvolverem formas de convivialidade saudáveis, cada vez mais importantes, para as sociedades contemporâneas, permitem a angariação de alguns fundos, determinantes na gestão desta Instituição.

Assim, para o **ano de 2013**, pretendemos organizar diversos **eventos, torneios de cartas e dominó** assim como, a organização de **festas temáticas**, chamando mais pessoas ao nosso convívio.

Até ao momento, não foi possível desenvolver, em parceria com associações juvenis, associações de imigrantes e associações de reformados, visitas ao quartel, sensibilizando e aproximando a população da Associação. Contudo, esta é uma tarefa que tentaremos desenvolver **em 2013**.

Ainda a este nível, pretende-se continuar a dinamizar a utilização do Salão Nobre da nossa Associação, por entidades externas, através de **cedências graciosas ou alugueres**, tendo como horizonte uma crescente proximidade com a população.



Orçamento Previsional

Plano de atividades e orçamento

2013

Código das Contas	Despesa Corrente	Orçamento Bombeiros Voluntários de Lamego
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	
	Mercadorias	13,000.00
	Matérias Primas, subsidiárias e de consumo	4,000.00
	TOTAL (61)	17,000.00

62	Fornecimento e serviços externos	
	Trabalhos especializados	4,500.00
	Publicidade	250.00
	Honorários	6,000.00
	Conservação e reparação	50,000.00
	Outros serviços especializados	500.00
	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	500.00
	Material de escritório	5,000.00
	Artigos para Oferta	1,000.00
	Outros materiais	1,000.00
	Electricidade	15,000.00
	Combustíveis	82,500.00
	Outros fluidos	150.00
	Gás	1,500.00
	Deslocações, estadas e transportes	700.00
	Rendas e Alugueres	2,500.00
	Comunicação	8,400.00
	Seguros	8,950.00
	Contencioso e notariado	500.00
	Despesas de representação	500.00
	Limpeza, higiene e conforto	14,000.00
	Material específico para as ambulâncias	7,500.00
	Estacionamentos/Parques	150.00
	Certidões / reconhecimentos	500.00
	Impressos	100.00
	Outros serviços	150.00
	TOTAL (62)	211,850.00

63	Gastos com o pessoal:	
	Remunerações do Pessoal do Quadro Permanente	240,000.00
	Outros abonos	1,800.00
	Pessoal cedido por terceiros	22,000.00
	Encargos sobre remunerações	44,500.00
	Seguros de acid. no trab. e doenças profissionais	5,700.00
	Medicina e Higiene no trabalho	1,100.00
	Despesas com formação	1,500.00
	Alimentação e alojamento	4,000.00
	Compensações a Voluntários (ECIN e PIQUETES Div.)	53,055.00
	Encargos diversos com pessoal	2,000.00
	TOTAL (63)	375,655.00

Plano de atividades e orçamento

2013

68	Custos e perdas financeiras	
	Impostos	250.00
	Taxas	400.00
	Quotizações obrigatórias - Liga dos Bombeiros	250.00
	Quotizações obrigatórias - Federação de Bombeiros	50.00
	Ofertas e amostras de existencias	500.00
	Juros	9500.00
	TOTAL (68)	10,950.00

69	Gastos e perdas de financiamento	
	Multas e penalidades	1,500.00
	TOTAL (69)	1,500.00

Total da despesa corrente(61+62+63+68+69)	616,955.00
--	-------------------

Código das Contas	Receita Corrente	Orçamento Bombeiros Voluntários de Lamego
72	Vendas e prestações de serviços	
	Quotizações de Associados	32,000.00
	Rendimentos do Bar - 23%	33,000.00
	Prevenção/Apoio/Licenças e transp. Agua - 23%	8,000.00
	Outros Serviços - 23%	2,000.00
	Transporte de Doentes - Isento	190,000.00
	Emergência Pré-Hospitalar(INEM)	24,500.00
	TOTAL (72)	289,500.00

74	Transferências e subsídios correntes obtidos	
	ANPC - Apoio ECIN e ELAC	52,500.00
	ANPC - Subsídio de Cooperação	50,530.00
	ANPC - Contratualização EIP	31,500.00
	ANPC - Compensação por Despesas Fogos Florestais	17,000.00
	Subsídio corrente - Protocolo C.M.Lamego	145,925.00
	Subsídio corrente - Protocolo INEM (Posto PEM)	30,000.00
	TOTAL (74)	327,455.00

Total da receita corrente(72+74)	616,955.00
---	-------------------

Plano de atividades e orçamento

2013

Código das Contas	Despesa de capital	Orçamento Bombeiros Voluntários de Lamego
25	Financiamentos obtidos	68,645.00
	TOTAL (23)	68,645.00

43	Ativos fixos tangíveis	
	Obras e outras remodelações das Instalações-Bar e WC	10,000.00
	Obras e outras remodelações das instalações antigas	30,000.00
	Fardamentos / EPI para bombeiros	10,000.00
	Material para Combate a Incêndios	10,000.00
	Equipamento de mergulho	10,000.00
	Aquisição de Viatura - Pag. Final do VFCl	27,500.00
	Equipamento administrativo - POS Bar	975.00
	Equipamento administrativo - Ar Cond. Central Telf	1,000.00
	TOTAL (43)	99,475.00

Total de despesa de capital(25+43)	168,120.00
------------------------------------	------------

Código das Contas	Receita de capital	Orçamento Bombeiros Voluntários de Lamego
78	Outros rendimentos e ganhos	
	Autoridade Nacional Protecção Civil	25,220.00
	Donativos	6,000.00
	Comparticipação Gastos - INEM	3,100.00
	Comparticipação Qren (Viatura VFCl)	102,000.00
	Novos Protocolos CMLamego (Viaturas)	16,800.00
	Comparticipação Qren (Obras ultimo Auto de Medição)	15,000.00
	TOTAL (79)	168,120.00

Total de receita de capital(79)	168,120.00
---------------------------------	------------

Total do orçamento	785,075.00
--------------------	------------

Resumo de orçamento			
Receitas correntes	616.955,00	Despesas correntes	616.955,00
Receitas de capital	<u>168.120,00</u>	Despesas de capital	<u>168.120,00</u>
Total	785.075,00		785.075,00

#3
Q
P
Y
R
R
E



Parecer do Conselho Fiscal

Plano de atividades e orçamento

2013

No cumprimento das funções estatutárias que lhe estão atribuídas, o Conselho Fiscal reuniu na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, para elaborar o parecer ao Plano de Atividade para o ano de dois mil e treze.

Depois de analisados os documentos e propostas apresentadas pela Direção, o Conselho Fiscal emitiu parecer favorável, solicitando à Assembleia Geral a sua aprovação.

O Conselho Fiscal



Fundada em 22-07-1877

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

ORÇAMENTO DA RECEITA E DESPESA PARA O ANO FINANCEIRO DE 2013

Aprovação

O presente orçamento, que importa tanto na receita como na despesa orçamentais na importância de *Setecentos e oitenta e cinco mil e setenta e cinco euros*, foi aprovado na reunião de *06 de Dezembro de 2012*, e vai ser submetido à aprovação da assembleia geral.

A DIRECÇÃO,
"J. Paulo"
José Manuel Ilva de Silva Reis
José Manuel da Silva Spasman
António Manuel Simões de Jesus
Paulo Jorge Ferreira Pereira
Rogério de Carmo Ferreira

Aprovado em sessão Ordinária de 27 de Dezembro de 2012 da Assembleia Geral
por: Unanimidade

A MESA
"J. Paulo"
José Manuel da Silva Spasman
José João Ferreira Pereira

